



Programa de Pesquisa em Resiliência da
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso

VALIGUZSKI, A. L.; VALIGUZSKI, F. A.; LEITE, C. L.; BISPO, R.R.; SOUZA, S. A. M. Perfil Socioeconômico De Agricultores Familiares Que Conservam Variedades Tradicionais De Feijão No Norte E Noroeste De Mato Grosso. In: IV Seminário De Biodiversidade E Agroecossistemas Amazônicos, 8, 2016, Alta Floresta. Anais...

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE AGRICULTORES FAMILIARES QUE CONSERVAM VARIEDADES TRADICIONAIS DE FEIJÃO NO NORTE E NOROESTE DE MATO GROSSO

VALIGUZSKI¹, Adrielen Laiza; VALIGUZSKI¹, Felipe Alan; LEITE, Cleudiane Lopes; BISPO¹, Rosimara Barboza; SOUZA³, Sérgio Alessandro Machado

¹Graduandos em Eng. Agrônoma, Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus de Alta Floresta – MT. E-mail: adrielenagro@hotmail.com

²Graduandas do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Mato Grosso. Campus de Alta floresta, MT. E-mail: rosimara.barboza@hotmail.com

³Professor, Universidade do Estado do Mato Grosso. Campus de Alta floresta, MT. E-mail: sergiobioufpel@yahoo.com.br

Seção temática: Extensão rural

Resumo: A prática de conservação de recursos genéticos vegetais tem uma relevância socioeconômica muito grande na qualidade de vida dos agricultores familiares. Em decorrência disso objetivou-se traçar o perfil socioeconômico de agricultores familiares que conservam feijão crioulo em suas propriedades no Norte e Noroeste do Mato Grosso. Com o total consentimento dos agricultores foram aplicados sete questionários semiestruturados sendo um em Alta Floresta, três em Colíder, um em Cotriguaçu e dois em Nova Guarita. Os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas. Após o questionário foi realizada a coleta de uma amostra de feijão crioulo. Os agricultores familiares entrevistados demonstram que estão satisfeitos com a produção das variedades de feijão crioulo. A prática de conservação das variedades crioulas compreendem uma importante ação de conservação dos materiais genéticos crioulos, mantendo assim os agricultores familiares como um instrumento eficaz de preservação dos recursos genéticos.

Palavras-chave: Variedades Crioulas; Germoplasma; Questionários; Agricultura Familiar.

PROFILE OF FARMERS SOCIOECONOMIC FAMILY THAT CONSERVE VARIETY TRADITIONAL BEAN IN THE NORTH AND NORTHWEST MATO GROSSO.

Abstract: The plant genetic resources conservation practice has a great socio-economic importance in the quality of life of family farmers. As a result aimed to trace the socioeconomic profile of farmers who conserve creole beans on their





properties in the north and northwest of Mato Grosso. With the full consent of the farmers were applied seven semi-structured questionnaires one in Alta Floresta, three in Colíder, one in Cotriguaçu and two in New Guardhouse. Questionnaires were composed of open and closed questions. After the questionnaire was carried out collecting a creole bean sample. Farmers interviewed relatives demonstrate that they are satisfied with the production of creole varieties of beans. The practice of conservation of landraces comprise an important action for the conservation of genetic material creole, keeping family farmers as an effective tool for the preservation of genetic resources.

Keywords: Creole varieties ; germplasm ; questionnaires ; Family farming.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar compreende grande diversidade cultural, social e econômica podendo variar desde o campesinato tradicional até à pequena produção modernizada (AGRICULTURA, 2006). Os produtores rurais são responsáveis diretos pela conservação dos recursos genéticos vegetais nas pequenas propriedades do Brasil e essa prática é passada de geração à geração (CLEMENT et al., 2006).

O feijão é cultivado tradicionalmente em pequenas propriedades pouco tecnificadas, mas vem passando por grandes transformações. Nos últimos anos vem ocorrendo um aumento do nível tecnológico dos agricultores, com destaque especial à substituição da semente própria, por cultivares comercial (IBGE, 2006). Isto contribuindo com aumento da erosão genética na cultura do feijão, fazendo-se necessário um trabalho de coleta, caracterização e manutenção da diversidade genética ainda disponível junto aos agricultores. A manutenção desta variabilidade genética é de grande valor por conterem alelos que conferem adaptação local, resistência à doenças e tolerância às principais adversidades edafoclimáticas da região. (CARVALHO et al., 2008).

A prática de conservação de recursos genéticos vegetais tem uma relevância socioeconômica muito grande na qualidade de vida dos agricultores familiares. A preservação e recuperação de espécies ameaçadas de extinção, bem como espécies tradicionalmente cultivadas por esses produtores, como o Cacau, Banana da Terra, Café, Aipim (mandioca), milho e feijão (OLIVEIRA, 2009).

A variabilidade genética presente no germoplasma do feijão em uso na agricultura familiar é essencial na estratégia de sobrevivência dos pequenos agricultores e esta variabilidade está diretamente ligada à diversidade de preferência dos consumidores e agricultores, pois estes utilizam materiais adaptados às suas condições econômicas e agroecológicas (RODRIGUES et al., 2002).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico de agricultores familiares que conservam feijão crioulo em suas propriedades no Norte e Noroeste do Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS



O trabalho foi realizado em quatro cidades do estado do Mato Grosso (Alta Floresta, Colíder, Cotriguaçu, e Nova Guarita) no período de dezembro de 2015 a março de 2016. Com o total consentimento dos agricultores foram aplicados sete questionários semiestruturados sendo um em Alta Floresta, três em Colíder, um em Cotriguaçu e dois em Nova Guarita.

Os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas. Após o questionário foi realizada a coleta de uma amostra de feijão crioulo para serem utilizadas em trabalhos posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, observou-se que dos 7 agricultores familiares entrevistados 100% residem na propriedade, , 85,7 % são proprietários legal da terra e 14,2% não tem documentação da propriedade (Figura 1). Observa-se que a origem do material crioulo é bem variável sendo que 28,5% são da própria região, 28,5% são de outras regiões do estado e 47,8% são de outros estados sendo este material trazido consigo (Figura 2).

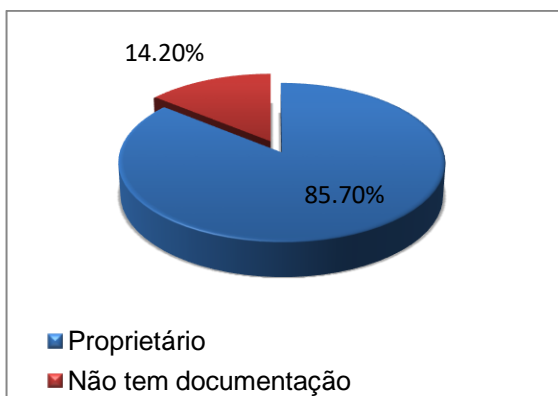


Figura 1. Condição legal da terra

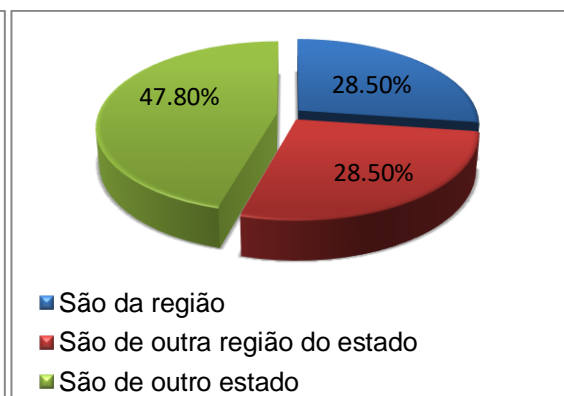


Figura 2. Origem da população do feijão crioulo

Já sobre o sistema de plantio (Figura 3.), 57,1% dos agricultores plantam em áreas isoladas e 47,8% plantam em consórcio com outras espécies agrícolas como milho. O consórcio milho-feijão é prática realizada em boa parte das pequenas propriedades do Brasil, nas quais os produtores buscam reduzir os riscos de perdas, o melhor aproveitamento da sua propriedade e maior retorno econômico (ANDRADE et al., 2001).



Figura 3. Sistema de plantio.

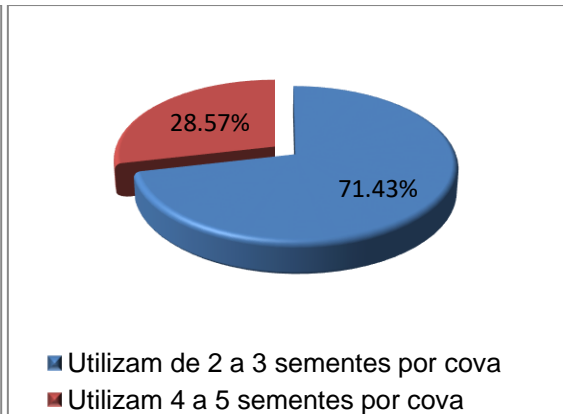


Figura 4. Quantidade de semente por cova.

A escolha das sementes (Figura 4) é outro fator importante para os agricultores que cultivam materiais crioulos 85,7% escolhem as melhores sementes para o plantio e 14,1% escolhem as sementes das melhores plantas da lavoura. 71,4% dos agricultores colocam de 2 a 3 sementes por cova e 28,5% coloca 4 a 5 sementes para ter uma garantia melhor de germinação (Figura 5). E na figura 6 podemos observar que 57,1 % dos produtores costuma adubar antes do plantio e 47,8 % não adubam antes do plantio.

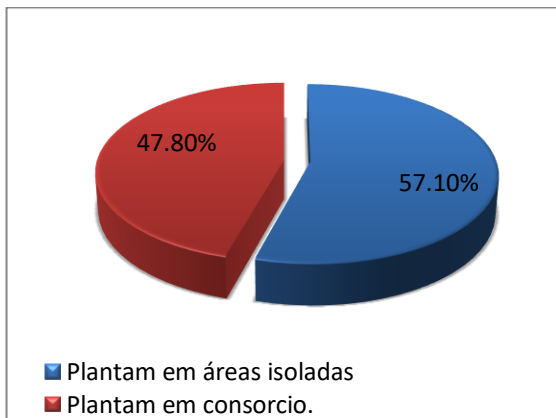


Figura 5. Plantio em consórcio ou em áreas isoladas.



Figura 6. Quando planta costuma adubar.

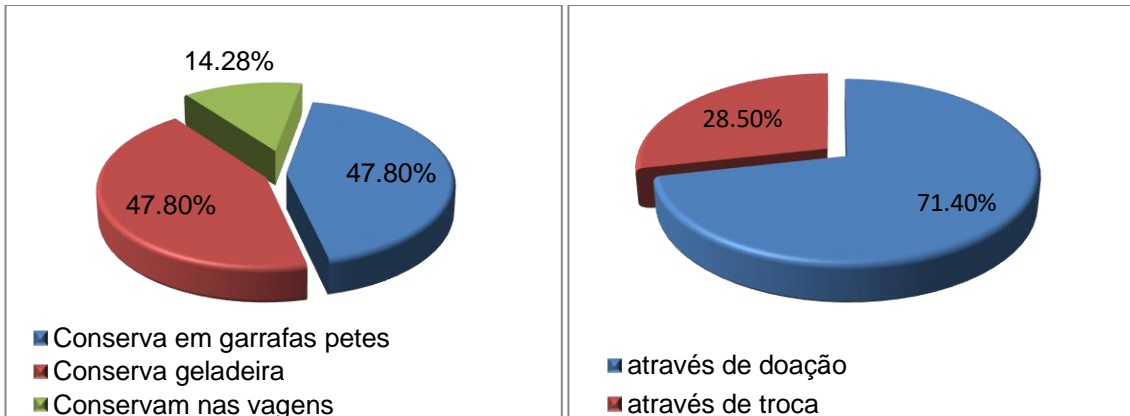


Figura 7. Como conserva as sementes de feijão crioulo.

Figura 8. Como ocorre a distribuição de sementes de feijão.

A qualidade da semente é fator de extrema importância para que se obtenha a produtividade esperada, e o armazenamento é prática fundamental para o controle da qualidade fisiológica da semente sendo, um método por meio do qual, pode-se preservar a viabilidade das sementes (AZEVEDO, 2003). 47,8% dos agricultores entrevistados conservam suas sementes em garrafas pets, 47,8% conserva geladeira e 14,28% conservam nas vagens colhidas (figura 7). A distribuição destas sementes ocorre 71,4% através de doação 28,5% através de troca (Figura 8).

No que se refere ao motivo dos agricultores plantarem feijão crioulo 57,1% planta pela boa produção do feijão e 47,8% por ter uma boa comercialização principalmente nas feiras. Quanto ao motivo de consumirem o feijão crioulo 57,1% responderam que é por tradição familiar, 28,5% por preferirem consumir o que é produzido na propriedade e 14,2% por saber que os alimentos não continham agrotóxicos. E o destino dado a essas semente foi 47,8 responderam que é somente para o consumo, 57,1 que é para consumo e venda.

Em relação à satisfação com a produção, 100% dos agricultores responderam que estão satisfeito e 47.8% dos produtores conservam essas sementes de 9 a 12 anos e 57,1 de 15 a 30 anos.

CONCLUSÕES

Os agricultores familiares das Cidades de Alta Floresta, Colíder, Cotriguaçu e Nova Guarita, MT demonstram que estão satisfeitos com a produção das variedades de feijão crioulo. A prática de conservação das variedades crioulas compreende uma importante ação de conservação dos materiais genéticos crioulos, mantendo assim os agricultores familiares como um instrumento eficaz de preservação dos recursos genéticos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Ouro Verde (IOV) pela concepção da bolsa e pelo auxílio com transporte e logística durante a aplicação dos questionários.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRICULTURA familiar: linha de pesquisa, 2006. Disponível em <http://www.ufv.br/dft/milho/agricultura_familiar.htm> Acessado em 21 de Ago. 2016.
- ANDRADE, M.J.B.; MORAES, A.R.; TEXEIRA, I.R.; SILVA, M.V. Avaliação de sistemas de consórcio de feijão com milho pipoca. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n. 2, p. 242-250, 2001.
- AZEVEDO, M. R. Q. A.; GOUVEIA, J.P. G.; TROVÃO, D. M. M.; QUEIROGA, V. P.
- Influência das embalagens e condições de armazenamento no vigor de sementes de gergelim. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.7, n.3, p.519-524, 2003.
- CLEMENT, C. R. et al. **Conservação on farm**. In: NASS, L. L. (Ed.). *Recursos genéticos vegetais*. Embrapa Recursos Genéticos 2006. Disponível em: <www.inpa.gov.br/cpa/charles/recursosgeneticos.html>. Acesso em: 28 de Ago. 2016.
- IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 de setembro. 2016.
- OLIVEIRA, A. V.; MAIA, A. L.; SANTOS, J. S.; COELHO, J. N.; NASCIMENTO, M. D. S.; NUNES, M. J.; ANDRADE, R. S.; BISPO, V. F.; ANDRADE, E. B.; RIBEIRO G. S. Conservação De Recursos Genéticos Vegetais Na Associação Comunitária De Terra Vista No Município De Arataca, Bahia. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Vol. 4 No. 2. 2009.
- RODRIGUES, L. S.; ANTUNES, I. F.; TEIXEIRA, M. G.; SILVA, J. B. Divergência genética entre cultivares local e cultivares melhoradas de feijão. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 37, n. 9, set. 2002.
- CARVALHO, M. F.; CRESTANI, M.; FARIAS, F. L.; COIMBRA, J. L. M.; BOGO, A.; GUIDOLIN, A F. Caracterização da diversidade genética entre acessos crioulos de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) coletados em Santa Catarina por marcadores RAPD. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.6, p.1522-1528, set, 2008.